

---

## *Terra e homens: colônias e colonos no Brasil*

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloísa Eberle.  
Caxias do Sul: Educs, 2004. 271 p.

***Marília Conforto\****

---

O tema da imigração italiana é parte importante para a compreensão da história do Brasil e do Rio Grande do Sul a partir de 1875 e do século XX. Em um país, onde o modo de produção escravista regia o trabalho e o poder na sociedade brasileira, as primeiras tentativas de substituição de mão-de-obra escrava pelo trabalho livre geraram acirradas críticas.

As primeiras tentativas de imigração iniciam-se logo após a chegada de D. João VI. Nesse momento, alemães, suíços e austríacos chegaram à Corte localizando-se na região serrana do Rio de Janeiro. Essa imigração não almejava a substituição da mão-de-obra escrava. Os imigrantes vieram compor uma população livre de pequenos proprietários agrícolas que abasteceriam grandes cidades de gêneros alimentícios, forneceriam filhos para as Forças Armadas, entre outras contribuições. Em 1824, no Rio Grande do Sul, chegaram os primeiros colonos alemães, localizando-se na feitoria do Linho Cânhamo, atualmente São Leopoldo. Antes deles, os açorianos já tinham iniciado o processo de colonização a exemplo do que acontecera com os imigrantes chegados à época de D. João VI; os alemães ocuparam pequenas propriedades e abasteciam Porto Alegre com gêneros alimentícios. O viajante Robert Avé-Lallemant registrou, em seu diário de viagem, a importância da produção de gêneros alimentícios nessa colônia.

---

\* Professora no Departamento de História e Geografia e no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Letras e Cultura Regional na Universidade de Caxias do Sul. *E-mail*: mc.14@terra.com.br

A chegada dos imigrantes italianos ao Brasil se deu em um outro contexto envolvendo uma conjuntura nacional e internacional. Em nível internacional, a nova ordem mundial – decorrente da Revolução Industrial – e as revoluções burguesas européias são influências que atingiram o Império brasileiro. O Brasil amplia a sua participação no consumo de produtos manufaturados através de importações e, em contrapartida, concentra seus esforços na produção agrícola exportadora do café, considerado na época, “nossa primeira indústria”. Além disso, a partir de 1870, o processo de desagregação do sistema escravista acelerou-se, mudando as condições sociais do País, em especial, na zona cafeeira. Em 1875, na Itália, o processo de unificação, a produção industrial incapaz de absorver os braços expulsos do campo e o artesanato rural em dificuldade pela expansão industrial liberaram um grande número de braços que chegaram à região cafeeira brasileira, visando a amenizar a crise crescente de mão-de-obra escrava. No Rio Grande do Sul, os imigrantes italianos ocuparam a Encosta Superior do Nordeste.

O livro *Terra e homens: colônias e colonos no Brasil*, publicado pela Editora da Universidade de Caxias do Sul (EducS), das professoras Loraine Slomp Giron e Heloísa Eberle Bergamaschi resgata não só a história do processo de imigração e colonização para o Rio Grande do Sul, mas também para o Brasil. E é justamente na abrangência geográfica do estudo que reside a importância da pesquisa. Normalmente, trabalhos sobre a imigração italiana são compartimentados. A temática da imigração italiana é ligada à crise da mão-de-obra escravista nas lavouras cafeeiras, ou então, encontramos pesquisas sobre o processo de imigração em cada província.

O livro das professoras Giron e Bergamaschi é fruto de pesquisa de fôlego, possui um núcleo central que se caracteriza pela revisão historiográfica da imigração, a definição dos conceitos *colono* e *colonização*, a política de terras e a história da colonização no Brasil. A partir desses núcleos, que no livro estão sob o título *Introdução*, as autoras oferecem ao público leitor as principais obras historiográficas que tratam do tema e de sua linha teórica além da importância de uma definição dos termos *colono* e *colônia*. Segundo as autoras, a colônia é terra. Nem toda terra é colônia, e colono é aquele que cultiva o espaço destinado à agricultura. Finalmente definem colonização como sendo a ação de ocupar a terra.

A compreensão desses conceitos é básica para o entendimento de fatores como a terra (como mercadoria), a política de terras, a localização

de cada colônia. Esses são alguns dos temas tratados pelas autoras nos capítulos seguintes do livro. No segundo capítulo, *Estados e colonização*, as autoras analisaram a colonização nos estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este último estado é analisado em relação a todos os núcleos coloniais fundados desde 1875. Também faz parte do trabalho a análise do processo de colonização no Nordeste, destacando-se Bahia e Pernambuco e sobre a região Norte. O trabalho conta ainda com um anexo onde o leitor encontrará o documento: Lei de “Colônias Agrícolas e Industriais da Província do Rio de Janeiro”.

A importância dos conceitos definidos pelas autoras transparece na leitura, e o valor das terras, num país dominado pelo latifúndio, determinou a localização geográfica dos lotes coloniais. As terras destinadas à colonização eram terras de pouco valor para o plantio do café, do açúcar e/ou a criação de gado, geralmente tomadas por florestas obrigando os colonos a desmatarem grandes faixas para o início do plantio. Outra questão importante abordada pelas autoras é a especificidade da imigração paulista. Quando se fala sobre imigração italiana em São Paulo, geralmente os estudos são direcionados à região cafeeira abordando a problemática de mão-de-obra escrava. As autoras demonstram nas suas pesquisas que são três os modelos de fixação dos imigrantes italianos: 1) em cidades como mão-de-obra industrial; 2) em fazendas cafeeiras; e 3) em pequenas propriedades.

O leitor ainda encontrará amplos quadros estatísticos explicativos sobre: município, nome da colônia, ano de fundação, tipo de colonização e área. Além disso encontramos o nome das companhias colonizadoras, a nacionalidade dos imigrantes, os nomes dos colonos e os mapas com a localização das colônias. Sendo assim, o livro escrito pelas professoras Loraine Slomp Giron e Heloísa Eberle Bergamaschi representa uma importante contribuição para estudos sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul e no Brasil. Fruto da trajetória de pesquisas das autoras, na temática *imigração italiana, Terra e homens* é leitura importante para a comunidade científica e o público em geral.